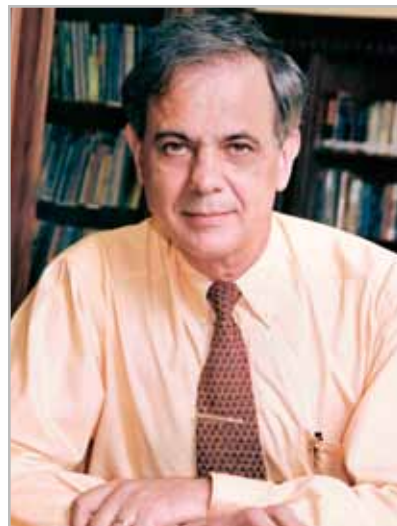


# Desenvolver o raciocínio lógico é imprescindível

Ensinar a raciocinar, em meio a tantas demandas, é uma das principais tarefas da escola. Não importa a área, sempre encanta uma apresentação oral ou escrita com bom encadeamento lógico. Quando da visita de Howard Gardner, éramos, na plateia, 100 educadores. Julgo que o maior mérito dele foi valorizar e inserir, no espectro das Inteligências Múltiplas, as inteligências interpessoal e intrapessoal. Quando perguntado sobre as mais valorizadas para o mercado de trabalho, Gardner foi enfático: “É a combinação da união do pensamento lógico à capacidade de lidar com as pessoas”. O edifício gardneriano se sustenta sobre a premissa de que todas as inteligências podem, e devem, ser desenvolvidas. A escola e a família sempre suscitam respostas positivas por parte do aluno, quando oferecem condições adequadas de aprendizado e um ambiente estimulador.

Desenvolver na criança e no adolescente a inteligência lógico-matemática, uma das nove inteligências de Gardner, é das incumbências mais relevantes dos professores e dos pais. Continua indispensável a memorização de alguns conteúdos das disciplinas, mesmo com todos os avanços tecnológicos. No entanto, o saber enciclopédico perde, em parte, a sua importância, pois, em poucos minutos, estamos ao alcance de um teclado, e só o Google hospeda 1 trilhão e 200 bilhões de páginas. Diante desse acervo de informações - verdadeiras ou falsas -, é preciso discernimento e racionalidade. As tecnologias disponíveis ensejam benefícios, mas, em contrapartida, aliciam os jovens ao aprendizado superficial e, pela exacerbação, roubam horas que deveriam ser dedicadas ao estudo, às leituras, à prática esportiva e às relações interpessoais. Por esses e outros motivos, temos uma geração que tem preguiça de pensar. Entretanto, nunca se valorizou tanto a pessoa ou o profissional com capacidade de raciocínio, enfim, o resolvidor de problemas. Hoje, o jovem aprende rápido e esquece rápido, não mergulha fundo e, assim, o aprendizado é fugaz ou fruto de um clique.

Em síntese, só se desenvolve o pensamento lógico com o cérebro e com as nádegas. Sim - blague à parte -, é preciso organização pessoal, disciplina, um ambiente de silêncio e a disposição para o aprofundamento. Um texto, ou exercício, mais complexo é um desafio e faz bem aos neurônios. Há muito mais sinapses em 10 minutos dedicados a um problema difícil, mesmo não resolvido, do que na solução de três outros exercícios bastante acessíveis. Raciocinar exige esforço. “Pensar dói” - declamava Brecht. Há 24 séculos, aproximadamente, a matemática e a filosofia helenísticas nos despertaram para o prazer de pensar. Foi o início da civilização e culminou com o espírito cartesiano - *cogito, ergo sum* - de ceticismo, indagação e crítica. Apropriadas são as palavras de Henry Poincaré: “Duvidar de tudo ou acreditar em tudo são atitudes preguiçosas. Dispensam-nos de refletir”. ■



**Jacir J. Venturi**

Professor, diretor de escola e vice-presidente do Sinepe/PR  
jacirventuri@hotmail.com